

Atividade: Comunicação Oral

**“SERÁ QUE ELA TEM ALGUM TRANSTORNO OU É SÓ BIRRA?”:
ESTUDO DE CASO COM CRIANÇA SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA
POR CONTINGÊNCIA DE REFORÇAMENTO (TCR)**

YARA ALVES COSTA JUSTINO

Consultório Particular – VITÓRIA-ES

Diferente da psicoterapia com adultos, em que o cliente é quem busca atendimento, na psicoterapia infantil, dificilmente, a queixa é apresentada pela criança. De modo geral, os pais, diante de Contingências de Reforçamento aversivas produzidas pelos comportamentos ou sentimentos dos filhos, emitem comportamento de fuga-esquiva de procurar ajuda. Embora consigam relatar os comportamentos e sentimentos que foram capazes de observar, não são capazes de descrever as Contingências de Reforçamento que instalaram e mantêm tais padrões. O referido caso ilustra essas relações. A cliente era Lalá (4 anos e 8 meses), filha de Amanda (32) e Carlos (35) e irmã de Lulu (2). Quando a mãe buscou atendimento para Lalá, a família havia mudado de Brasília/DF para Vitória/ES há quatro meses, em função dos compromissos profissionais de Carlos. A queixa descrita pela mãe era referente à dificuldade de adaptação da criança à nova rotina. Acreditava que a mudança havia produzido impacto emocional sobre a filha e em virtude disso, nos momentos em que era frustrada, Lalá emitia comportamentos indesejados de várias classes, tais como gritar, chorar muito e se jogar no chão. Também relatou que Lalá, apesar de já ter passado pelo processo de desfralde, na hora de evacuar, ainda não usava o banheiro, passando longos períodos prendendo voluntariamente as fezes ou solicitando que a mãe colocasse a fralda. Ademais, durante o acompanhamento, um novo fato surgiu. A escola solicitou reunião com a mãe descrevendo comportamento de mentir emitidos pela cliente com muita frequência, chegando a envolver/prejudicar outros colegas. Os principais objetivos do processo psicoterapêutico foram: identificar as contingências mantenedoras dos comportamentos indesejados e do comportamento de mentir; orientar os pais e a escola a respeito de como manejar os comportamentos indesejados e desenvolver em Lalá repertórios mais desejados de manejo dos sentimentos (isto é, no lugar de gritar, que a criança pudesse expressar verbalmente sua solicitação e esperar até que os pais pudessem atender seu pedido, por exemplo, ou pensar em alternativas possíveis quando seus pedidos não pudessem ser atendidos). Utilizaram-se como recursos psicoterapêuticos em sessão: livros e vídeos com histórias diretamente relacionadas à demanda da criança; jogos; produção de desenhos; e planejamento de contingências que evocassem os comportamentos alvos de intervenção para que a psicoterapeuta pudesse consequenciá-los diretamente. Com os pais, foram realizadas orientações sobre como proceder com Lalá em seu contexto natural diante da emissão de comportamentos indesejados; orientações sobre o desfralde e tabelas de combinados para inserir em casa. As orientações também foram descritas para a escola. Como resultado, observou-se diminuição dos comportamentos de birra diminuição da emissão dos comportamentos de mentira e o desfralde completo.



Palavras-chave: Terapia por Contingência de Reforçamento (TCR); Tato distorcido na infância; comportamento de birra .